

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Maria Rosângela Dias Pinheiro ¹
Jaqueline Pereira Leite ²

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar os conteúdos da Educação Física ministrados nos itinerários formativos do ensino médio. A pesquisa apresenta-se de abordagem qualitativa, de campo, descritiva, desenvolvida em três escolas de ensino médio de tempo integral do município de Iguatu-CE. Para a obtenção das informações, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com um roteiro de perguntas subjetivas, direcionada a três professores de Educação Física. O método utilizado foi a análise de conteúdo. Os resultados mostraram que o conteúdo mais enfatizado são os esportes, esses, são selecionados devido à necessidade da escola em participar de eventos esportivos, por encontrar-se estabelecido em documento disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, pelo fato de não ser praticado na escola e ser convencional, sendo solicitados pelos alunos. A metodologia adotada é a técnica desenvolvimentista atrelada à possibilidade coletiva, a aprendizagem das regras, dos fundamentos e dos jogos coletivos. Sobre a escolha profissional, os alunos optam por Educação Física pela identificação com o esporte e conteúdos afins, assim como, empatia e conhecimento acerca da área. Esse estudo propõe reflexões sobre os conteúdos dos itinerários formativos, visto que, esse modelo educacional visa à formação do aluno para escolha profissional. Ao mesmo tempo, denota-se que a Educação Física se encontra reduzida aos esportes, caracterizando-a como esportivização. Vale destacar que é facultativo a outros profissionais que não são graduados em Educação Física, ministrar aulas desse componente curricular por possuírem “notório saber”.

Palavras-chave: Educação física, Conteúdos, Itinerários formativos, Ensino médio, Escolha profissional.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por mudanças a cada momento histórico e/ou político que sucede no país, a fim de melhorá-la para que possa atender aos interesses da burguesia, gerando desenvolvimento lucrativo ao sistema capitalista que abarca a sociedade contemporânea (SAVIANI, 2012).

Com isso, um dos âmbitos educacionais que passou por algumas transformações foi o ensino médio, que é considerado no Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

¹ Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus Iguatu-CE, rosangelapinheiroigt@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu-CE, jakleite2013@gmail.com;

a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tendo como finalidade proporcionar ao aluno o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas séries anteriores, a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania como ser crítico pensante e atuante na sociedade, além da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos (BRASIL, 2018).

O ensino médio nas suas atualizações apresentou várias nomenclaturas, no período militar era denominado Ensino Ginásial e Ensino Colegial, tinha como característica a ordem, o progresso, o amor à pátria, a disciplina, a obediência, entre outros valores comuns do período (LEANDRO, 2013). Nos anos 90, mediante os debates sobre a função do ensino médio, apontou característica profissionalizante, sendo que a formação profissional de nível técnico seria um componente do ensino médio regular (MOEHLECKE, 2012).

Atualmente, o ensino médio compreende-se o ensino regular, tem como objetivo melhorar o aproveitamento e desempenho dos alunos nos sistemas de avaliação, reduzir a evasão e repetência dando alternativa para os jovens que precisam trabalhar; e ensino médio integrado à educação profissional (ensino profissionalizante), que permite a inserção do aluno no mercado de trabalho com os estágios supervisionados dos cursos técnicos (MOEHLECKE, 2012).

O ensino médio passou pela transição de ensino regular para tempo integral, conforme Portaria Nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, instituindo o Programa de Fomento a Implantação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016). O primeiro estado a aderir a esse modelo foi o estado de Pernambuco em 2004, tornando-se referência (BRASIL, 2017).

Nessa nova estruturação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o ensino médio contempla a parte obrigatória, abrangendo os conhecimentos essenciais comuns apresentando quatro áreas do conhecimento (línguas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas) e a parte flexibilizada (os itinerários formativos) destinada ao aprofundamento acadêmico (BRASIL, 2018).

De acordo com o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio disponibilizado pelo Ministério da Educação, os itinerários formativos são unidades curriculares (aulas eletivas) que possibilitam o aprofundamento do conhecimento das áreas específicas para que o estudante possa prosseguir no ensino superior ou no mercado de trabalho (BRASIL, 2018).

Dentre as quatro áreas do conhecimento, a área de línguas e suas tecnologias contemplam os seguintes componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (BRASIL, 2018). Durante a tramitação dessa nova estruturação, a disciplina Educação

Física sofreu “ameaça” de ser retirada do ensino médio. No entanto, com muita luta pelos representantes desse campo e do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), permaneceu como componente curricular obrigatório da educação básica, conforme exposto no Artigo 26, parágrafo 3º da LDB, sendo sua prática facultativa ao aluno que se enquadrar nas seguintes facultatividades: cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; seja maior de trinta anos de idade; esteja prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, esteja obrigado à prática da educação física; que tenha alguma incapacidade física e/ou que tenha prole. Além de ser reforçada a obrigatoriedade de estudos e práticas dessa área no Artigo 35-A parágrafo 2º para o ensino médio (BRASIL, 2018).

Conforme a BNCC, a Educação Física contemplará novas experiências de jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, instigando reflexões no trato dessas práticas, aprofundando os conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, destacando a importância de assumir um estilo de vida ativo e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (BRASIL, 2018).

Diante as contextualizações feitas, tem-se o seguinte problema do estudo: **Quais são os conteúdos da Educação Física ofertados nos itinerários formativos no ensino médio de tempo integral?**

Acredita-se hipoteticamente que os conteúdos da Educação Física abordados nos itinerários são os citados na Base Nacional Comum Curricular, selecionados conforme a necessidade da região e do alunado.

Esse trabalho justifica-se pela inquietação despertada na disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV, no qual os acadêmicos são destinados a materializar práticas da Educação Física no ensino médio. No decorrer desse estágio, percebeu-se a valorização de um conteúdo específico em detrimento de outros na aplicabilidade pedagógica da Educação Física nos itinerários formativos.

Destaca-se a relevância do presente estudo por contribuir no contexto educacional, na perspectiva de promover reflexões, discussões e questionamentos sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física, no que se refere aos critérios de seleção dos conteúdos para os itinerários formativos do ensino médio integral. Além de contribuir no acervo bibliográfico da pesquisa científica, visto que, existe uma carência de trabalhos sobre essa temática.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os itinerários formativos da Educação Física no ensino médio das escolas de tempo integral do município de Iguatu-CE. Apresenta-se os seguintes objetivos específicos: diagnosticar como os conteúdos dos itinerários são selecionados; pontuar os motivos que levam à escolha dos conteúdos dos itinerários;

investigar como são ministrados os conteúdos; e identificar a influência dos itinerários formativos de Educação Física para a escolha profissional.

METODOLOGIA

Apresenta-se como um estudo de abordagem qualitativa, de campo, descritivo, desenvolvido em três escolas de ensino médio de tempo integral do município de Iguatu-CE, constando em seu currículo os itinerários formativos como disciplina eletiva.

Para a obtenção das informações, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com um roteiro de perguntas subjetivas direcionada a três professores de Educação Física. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: professores efetivos e temporários ministrantes dos itinerários formativos. E como critério de exclusão: professores com menos de um ano de atuação no ensino médio; professores não graduados em Educação Física ministrantes dos itinerários formativos dessa área.

Primeiramente conduziu-se às escolas apresentou-se os objetivos do estudo para os diretores/responsáveis pelas instituições, após a autorização em ceder o espaço para a realização da pesquisa, foi solicitado dos mesmos a assinatura no termo de anuência. Posteriormente, foi feito o contato com os professores e na ocasião exposto as intenções da pesquisa, que ao concordarem em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de Gravação de Voz, no qual constam todas as informações a respeito da pesquisa, garantindo os direitos do pesquisador, bem como dos entrevistados. Após esse momento, deu-se início às entrevistas com os sujeitos.

As entrevistas foram realizadas individualmente em salas disponibilizadas pelas escolas, no período manhã e tarde do dia 24 de setembro de 2019, sendo gravadas através de um aplicativo do celular. Logo, todas as informações foram minuciosamente transcritas. O método utilizado foi a análise de conteúdo proposto por Bardin (2016).

O estudo desenvolveu-se seguindo os critérios expostos na Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando as questões éticas como dignidade, liberdade e autonomia das pesquisas integrando seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados baseando-se na categorização de análise, na qual o material obtido passa por uma lapidação dos dados brutos a informações organizadas. Além de

decodificá-los de maneira organizada, extrai todas as informações contidas no material que serão dispostos por meio de elementos comuns, e surgem as categorias a serem analisadas (BARDIN, 2016). As discussões iniciam-se pela caracterização dos sujeitos a fim de situá-los em seu contexto social.

Os participantes do estudo foram identificados por letras e números em respeito ao seu anonimato. Nesse sentido, foram três professores do sexo masculino, todos graduados em Educação Física. Sendo D1 pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Iguatu-Ceará, possuindo especialização em Personal Trainer, pela Faculdade Ítalo Brasileira e Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal da Cidade de Cedro-Ceará, com dois anos e meio de prática docente no ensino médio. O sujeito D2 possui graduação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-Ceará, com especialização em Psicopedagogia, não informando o estabelecimento que realizou a especialização, atuando há nove anos no ensino médio. Já D3 não especificou a instituição no qual foi graduado, como também, não relatou se tem especialização, seu tempo de atuação no ensino médio são doze anos.

Em estudos destinados a formação e especialização de professores de Educação Física, pressupõem que a busca de uma formação continuada irá colaborar na aquisição de conhecimentos e habilidades profissionais, além de contribuir no currículo para ascensão de cargos públicos e/ou privados e salários (FOLLE; NASCIMENTO, 2010).

Durante a entrevista, os participantes D2 e D3 relataram que existem outros profissionais não graduados em Educação Física ministrando as aulas dos itinerários formativos. Isso acontece, segundo o posicionamento de Ferreira Júnior *et al* (2017), pelo fato da Educação Física está inserida nos itinerários de linguagens, ocasionando uma restrição ao acesso dos conteúdos básicos, visto que, ao enfatizar apenas nos itinerários poderá reduzir os conhecimentos a meros “estudos e práticas”, e por abranger temas transversais, tem-se uma abertura para outros docentes desenvolvê-la.

Em referência ao corpo docente que desenvolverá os itinerários formativos, o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio explana que, a rede de ensino deve conhecer a formação dos professores, realizar um mapeamento anual sobre o quantitativo de professores para definir as ações relativas à seleção e à formação desses profissionais, e a partir disso, será feita a elaboração dos itinerários formativos (BRASIL, 2018).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação no Título VI que trata sobre os Profissionais da Educação, expõe no Artigo 61, parágrafo IV, os profissionais com notório saber reconhecido pelos estados lecionam cursos dos itinerários formativos técnico-profissionais (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio destaca a importância das

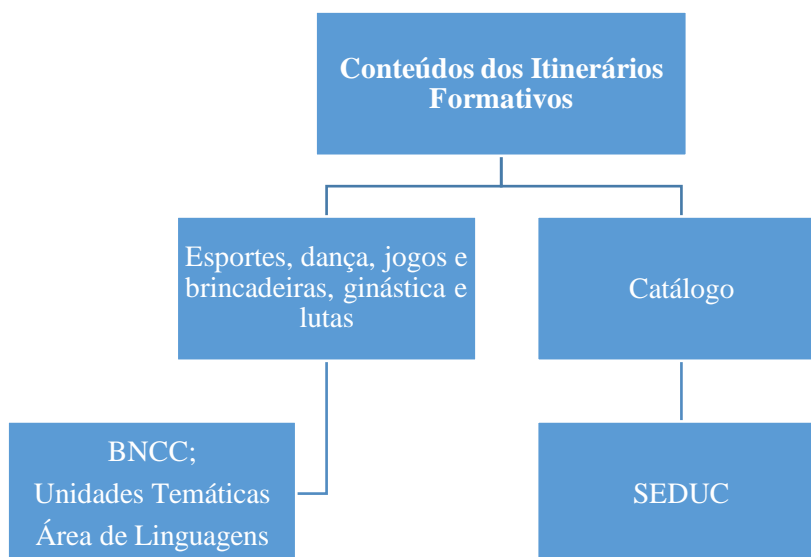
redes se apoiarem nos Conselhos Estaduais de Educação, na definição sobre notório saber condizente com a realidade da rede e as necessidades criadas a partir da definição dos itinerários formativos (BRASIL, 2018). Dessa forma, nota-se a facultatividade de docentes não graduados na área, que possui apenas um “notório saber” do conteúdo, ministrar aulas nos itinerários de Educação Física, visto que, deixa lacunas para outros profissionais exercer tal papel.

Sobre as categorias de análises, foram construídas as seguintes: **os conteúdos dos itinerários formativos, critérios/razões para a escolha dos conteúdos dos itinerários formativos, metodologias das aulas e a influência dos conteúdos na escolha profissional.**

Os conteúdos dos itinerários formativos

Na categoria que trata sobre os conteúdos dos itinerários formativos destacam-se as seguintes subcategorias: Esportes, dança, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas; e Catálogo.

Fig. 1 – Apresentação dos conteúdos dos itinerários formativos



Fonte: Dados da pesquisa

No eixo categórico **esporte, dança, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas** os elementos destacados foram BNCC, unidades temáticas e área de linguagens, remetendo a proposta da Base Nacional Comum Curricular, na qual os conteúdos da Educação Física estão organizados em seis unidades temáticas e estão inseridos na área de linguagens, tendo para o ensino médio a finalidade de promover a “experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura” (BRASIL, 2018, p. 484).

Sobre o contexto das aulas de Educação Física, Rodrigues (2016) comenta que por se limitar apenas uma aula semanal no ensino médio, a parte diversificada pode ficar comprometida devido à quantidade de objetivos que lhe são propostos para essa fase de ensino.

O autor ressalta ainda que não há clareza da integração dos componentes curriculares da área de linguagens, os conhecimentos a serem desenvolvidos devem ser baseados no repertório adquirido em anos anteriores, além disso, os temas propostos para essa integração não contemplam os objetivos propostos para Educação Física. O autor propõe uma reavaliação e/ou uma justificativa sobre a Educação Física está inserida na área de linguagens, visto que em graduações e pós-graduações é reconhecida como área da saúde (RODRIGUES, 2016).

A seguir seguem as falas dos docentes:

Os conteúdos em si da base são aqueles seis, as unidades temáticas [...] a nossa área da Educação Física tem jogo e brincadeiras, tem futsal, voleibol, basquete, handebol... aí tem lutas, [...] aí tem dança, ginástica. Tão dentro disso hoje, atualmente eu ministro futsal e o handebol. D1

[...] no que corresponde ao esporte, a gente tá aqui na escola no momento com futsal e vôlei. D2

É, são vários conteúdos na área de linguagens, de Educação Física especificamente são os esportes e a dança. [...] voleibol e handebol. D3

Observando as falas dos sujeitos, nota-se que os esportes é um dos conteúdos mais enfatizados nas aulas dos itinerários formativos, mesmo sendo citado outros conteúdos esse ainda prevalece. Sobre isso, Ilha e Hypolito (2016) comentam que a escolha desse conteúdo condiz em atender os interesses dos alunos e a motivarem a participarem da aula. Bracht e Almeida (2003) criticam essa prevalência do esporte, elucidando que estará privando o aluno de conhecer outras práticas corporais.

Rosário e Darido (2005) em sua pesquisa, apontam que a contemplação desse conteúdo específico ocorre baseando em relatos de professores, pela falta de preparo e da insegurança em ministrar outros conteúdos, e pela resistência dos alunos em aceitar novos conteúdos fazendo com que as aulas de Educação Física se limitem aos esportes tradicionais.

No eixo categórico **catálogo** surge como elemento SEDUC, trata-se da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, apresenta como missão a garantia da educação básica com equidade e com foco no sucesso do aluno. Tem a visão de ser uma organização eficaz na valorização do desenvolvimento pessoal, tendo prioridade em garantir o atendimento educacional de todas as crianças e jovens de 04 a 18 anos com melhoria nos resultados de aprendizagem para todos os níveis de ensino e a articulação do ensino médio à educação

profissional e com o mundo do trabalho. Apresenta como valores a ética, a transparência, a efetividade, a equidade, o respeito, a busca de excelência e a disposição de servir. Dentre os objetivos destacam-se os seguintes: garantir o acesso e a melhoria dos indicadores de permanência, fluxo e desempenho dos alunos no Ensino Médio; diversificar a oferta do Ensino Médio, articulando-o com a educação profissional, com o mundo do trabalho e com o ensino superior; promover o protagonismo e empreendedorismo estudantil como premissa da ação educativa³.

Abaixo segue destacada a fala de D1:

[...] a SEDUC [...] proporciona um catálogo ao professor, que o professor tem que escolher dentro desse catálogo a eletiva que ele quer ministrar.

Na fala do sujeito, expõe a existência da oferta de um catálogo para o professor, esse documento é intitulado por Catálogo de Atividades Eletivas, enviado pela SEDUC por semestre, destinado às escolas de tempo integral, com a finalidade de oferecer uma variedade de ementas com eixos temáticos, objetivando uma uniformização pedagógica relacionada à oferta de componentes da parte flexível do currículo, que é proposta aos itinerários formativos (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2019).

Esse Catálogo é composto pelas seguintes seções: Eixos Temáticos, seção em que apresenta um breve detalhamento de cada eixo constitutivo deste catálogo, de modo a ilustrar o que, em linhas gerais, se espera das atividades eletivas nele apresentadas, bem como para guiar a eventual elaboração de proposta de novas eletivas por parte da escola; e Atividades Eletivas organizado por Eixo Temático (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2019).

Critérios/razões para a escolha dos conteúdos dos itinerários formativos

Nessa categoria foram significativos de destaque as seguintes subcategorias: necessidade da escola; estabelecido; não era praticado; e convencional.

³ Informações extraídas pelo site da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) no bloco Institucional na aba Identidade Organizacional. Disponível em: < <https://www.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Fig. 2 – Exposição dos critérios/razões para a escolha dos conteúdos dos itinerários formativos



Fonte: Dados da pesquisa

Os elementos “demanda” e “eventos esportivos” classificam-se no eixo categórico **necessidade da escola**, esta por sua vez retrata o que a escola almeja, deseja. Nesse contexto, Millen Neto, Ferreira e Soares (2011) comentam que pelo interesse tanto da escola como dos alunos em participar de eventos esportivos, atribui-se a Educação Física a função de formar e aprimorar a performance dos alunos no esporte selecionando os mais habilidosos. Os autores acrescentam que não se deve ter uma seleção pautada nos critérios de alto rendimento, mas pelo interesse e pela necessidade do aluno.

Diante disso, destaca-se a fala de D2:

[...] a gente tenta usar a eletiva pra fazer alguma prática esportiva na escola, até porque a escola precisa participar de alguns eventos esportivos na cidade, e o único horário que teria é as eletivas. [...] A razão é a questão da demanda mesmo, por mim seria bem mais ligado ao esporte, [...] aí vôlei e futsal são as áreas que têm mais demanda [...].

Nota-se que devido a participação da escola em jogos esportivos, o professor opta pelo os esportes que são mais realizados nessas competições, utilizando-se das aulas dos itinerários para formação de times para participação nesses eventos. Sobre esse contexto, Bracht e Almeida

(2013) comentam que o esporte é desenvolvido por um modelo com características de alto rendimento, reduzindo assim o repertório do aluno a uma ou duas modalidades esportivas, desenvolvendo a denominada “monocultura esportiva” nas aulas de Educação Física.

No eixo categórico denominado **conteúdos pré-estabelecidos** destacam-se os elementos “discriminado”, “identificação pelo esporte” e “facilidade de ministrar”. Esses elementos remetem ao exposto na subcategoria anterior Catálogo, na qual a Secretaria de Educação do Estado disponibiliza um documento com propostas de conteúdos para o professor escolher de acordo com sua afinidade e pelo domínio do conteúdo. Dessa forma, Silva (2015) afirma que o plano e o programa de ensino do professor são influenciados diretamente pelos documentos norteadores disponibilizados pelo estado.

A seguir destaca-se a fala de D3:

[...] na verdade esses conteúdos já vêm discriminada. E a gente é, apenas seleciona eles e ministra de acordo com o que já vem estabelecido. [...] A identificação pelo o esporte no caso por exemplo, handebol e voleibol, e a facilidade que tem de ministrar esse conteúdo com relação aos recursos que temos [...].

Ao observar a fala do participante, percebe-se outro ponto destacado como critério de escolha dos conteúdos, é a questão dos recursos. Segundo Marques *et al* (2015), um fato que contribui negativamente no desenvolvimento das atividades de Educação Física na escola é a falta de infraestrutura, dificultando o processo de ensino aprendizagem. A escolha dos conteúdos é “influenciada tanto pelo local em que está inserido e vai ser ensinado, quanto no contexto docente” (HALABE *et al*, 2017, p. 5).

No eixo categórico **conteúdo não praticado** as unidades temáticas em destaque são “implantar”, “adesão da escola”, “interclasse”, “esporte diferente”, “espaço e material”, que se refere à inserção de um novo esporte nas aulas, na qual a escola oferece estrutura para sua realização. A proposta teve a aceitação o que permitiu a realização de um campeonato. Sobre esse contexto, Andrade e El Tassa (2015) destacam que os alunos do ensino médio são mais atraídos pelos esportes, contudo, se sentem mais motivados a participarem quando o professor realiza algo diferente, trazendo novos conteúdos.

Segue abaixo a fala de D3:

“[...] o handebol eu escolhi por achar que era um esporte que não era praticado na escola e eu queria implantar essa cultura dentro da escola. [...] os meninos acolheram bem a proposta, o núcleo gestor também então foi um esporte que

teve adesão da escola. [...] tanto que esse ano a gente já faz até interclasse [...]”.

Observa-se que foi inserido o handebol por não ser praticado e a escola oferecer estrutura e recurso para realizá-lo. Nessa perspectiva, o professor observou que houve apoio dos alunos em participar desse novo esporte, possibilitando-lhe eventualmente a realização de jogos internos com essa modalidade.

Nessa perspectiva, Halabe *et al* (2017) enfatizam que o handebol é um esporte coletivo que está em ascensão nas escolas, contribuindo na aquisição de habilidades motoras e valências físicas, no crescimento biopsicossocial e no aumento das relações interpessoais.

Os elementos “solicitado por todos” e “campeonatos” são destacados no eixo categórico **convencional**, que emergem as práticas esportivas mais enfatizadas nos torneios escolares, sendo mais requisitados pelos alunos. Sobre essa realidade, Bracht e Almeida (2013) explicitam que essa questão é ocasionada pelos grandes eventos esportivos, que diante de um cenário nacionalista, acaba influenciando a prática dos esportes dentro do contexto escolar, desconfigurando a real característica da Educação Física na escola.

Segue abaixo as palavras de D1:

[...] Em relação ao futsal por ser tão convencional e os alunos pedirem, é uma disciplina querendo ou não faz parte do “nosso ser brasileiro” [...] é o mais solicitado por todos né, e também porque devido aos campeonatos municipais, estaduais, escolares que geralmente o colégio leva voleibol, futsal e handebol [...].

Diante o exposto, nota-se que a modalidade futsal é requisitada pelos alunos, sendo convencional ao professor por fazer parte da cultura brasileira, como também por estar inserida nos interclasses e campeonatos.

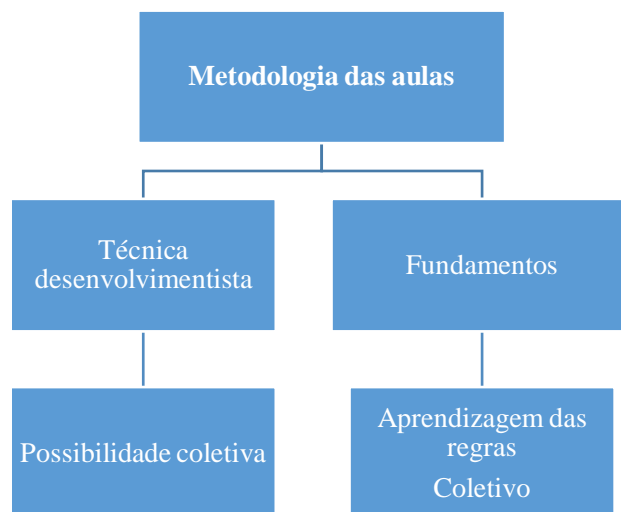
Acerca desse assunto, Araújo, Rocha e Bossle (2018) destacam que as aulas de Educação Física ficaram destinadas para formação de time da escola, na qual representará nos eventos esportivos e nos campeonatos que organiza ou participa. Os autores ainda complementam que o futsal faz parte da cultura comum de aluno e professor, emergindo assim uma monocultura esportiva.

Betti (1999) faz uma crítica sobre a prevalência de uma cultura esportiva, na qual valoriza um esporte ou um conteúdo em detrimento de outros, deixando de contemplar aos alunos novas propostas, reduzindo-se apenas na reprodução, o fazer sem pensar.

Metodologia das aulas

Na presente categoria que trata sobre a metodologia adotada nas aulas dos itinerários formativos, apresenta-se as seguintes subcategorias: técnica desenvolvimentista e fundamentos.

Fig. 3 – Apresentação da metodologia das aulas



Fonte: Dados da pesquisa

No eixo categórico **técnica desenvolvimentista** surge como elemento temático “possibilidade coletiva” por fazer referência à metodologia adotada na realização das aulas de esportes, que viabiliza através da prática coletiva a aquisição das habilidades táticas e técnica do jogo.

Sobre a particularidade de trabalhar os esportes com suas características coletivas, Baldino (2001) remete aos jogos desportivos coletivos, que enfatiza as modalidades esportivas por exceder os níveis das capacidades físicas, habilidades motoras, e/ou o aperfeiçoamento da técnica e de elaboração de sistemas táticos.

Sobre isso, pode-se verificar na fala de D1:

Eu priorizo muita a questão técnica desenvolvimentista, se você for assistir uma aula minha é bem técnica desenvolvimentista mesmo. Claro, mas pensando numa possibilidade coletiva não fundamentalista [...]. Do todo, vindo do todo pra o pequenininho vamos dizer assim.

Analisando o entendimento do participante, percebe-se a utilização de uma técnica que denominou de desenvolvimentista, sendo retratada de trabalho coletivo, não focando em desenvolver somente os fundamentos. Darido (2005) destaca que o termo desenvolvimentista se trata de um modelo de abordagem pedagógica.

A respeito da metodologia adotada nas aulas, Fortes *et al* (2012) explicam que a estratégia pedagógica é de fundamental importância no trato do esporte, pois contempla o desenvolvimento técnico/motor, cognitivo/tático, além de desenvolver valores e atitudes dos alunos.

Sobre o eixo categórico **fundamentos** apresenta os elementos “aprendizagem das regras” e “coletivos” que remete aos esportes contemplados de forma coletiva com intuito de promover as aprendizagens das regras por meio do jogo. Tratando sobre esse contexto, Oliveira e Paes (2004) destacam que as atividades lúdicas no tocante dos jogos desportivos coletivos podem contribuir no desenvolvimento das capacidades físicas e em habilidades básicas para aprimoramento a longo prazo.

Segue abaixo as falas:

Eu treino fundamento. E a gente faz o coletivo e algumas brincadeiras, alguns coletivos [...] é de forma de brincadeiras, mas a participação é muito pouca [...]. D2

São aulas práticas né, que aborda, por exemplo, é fundamentos, aprendizagem das regras, é do jogo em si. D3

Perante os discursos dos docentes, a apropriação da ludicidade para contemplar as regras e fundamentos dos esportes é um meio de atrair os alunos para a prática, não se detendo apenas de meios tecnicistas.

Em discussões recentes sobre a Pedagogia do Esporte, as diferentes possibilidades pedagógicas de trabalhar o esporte no contexto escolar, ajudam a traçar caminhos para uma prática voltada a necessidade do aluno, com menos características tecnicistas e pelo rendimento em competições (FORTES *et al*, 2012).

Ainda sobre esse contexto, Halabe *et al* (2017) explanam que a Educação Física sofreu influências das abordagens pedagógicas, na qual favorecem um ensino centralizado no aluno, referindo-se ao desenvolvimento da psicomotricidade, ampliando o repertório motor e intelectual.

Em relação ao que foi contemplado nessa categoria, as metodologias utilizadas nas aulas dos itinerários, enfatizaram a aprendizagem de regras e dos fundamentos dos esportes, nas quais desfrutaram da possibilidade coletiva e lúdica.

A influência dos conteúdos na escolha profissional

Nessa categoria apresenta apenas uma subcategoria denominada identificação com a área do esporte, tendo como elementos “afinidade do aluno”, “empatia” e “conhecendo a Educação Física”.

Fig. 4 - Percepção da influência dos conteúdos na escolha profissional



Fonte: Dados da pesquisa

Os elementos destacados sugerem que a escolha profissional dos alunos está diretamente ligada com a identificação com os esportes e pela percepção/entendimento sobre a Educação Física. Corroborando, Figueiredo (2004) elucida que as experiências sociais, no caso da Educação Física que incluem a relação e as vivências com algumas práticas corporais, irão influenciar na escolha nesta área.

A seguir apresenta-se as falas dos docentes:

[...] Eu acredito que ele vai tá conhecendo um pouco do que a Educação Física tem a ofertar pra ele [...]. D1

[...] acho da afinidade do aluno com o esporte, geralmente os alunos que optam por Educação Física na escola são os que se identificam com essa área da atividade física, do lazer, do esporte [...]. D2

Na verdade, é assim, eles falam que se identificam com os esportes, e a partir dessa identificação com os esportes eles criam, essa empatia pelo curso de Educação Física. [...]. D3

Diante as falas de D2 e D3, observa-se que os alunos escolhem Educação Física devido à familiaridade com os esportes e outros conteúdos afins. Medeiros (2016) na sua pesquisa com alunos do primeiro semestre de Educação Física do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), constatou que os ingressantes do curso foram motivados escolher a profissão devido a afinidade pelos esportes.

No entanto, o participante D1 se coloca de maneira diferenciada, expondo que ao oferecer os conhecimentos da Educação Física estará influenciando o aluno a ingressar na área. No estudo de Coutinho, Machado e Nardes (2005) apontam que muitos jovens adentram a Educação Física, sem saber ao certo que a profissão tem a oferecer ou mesmo sem nenhum conhecimento da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos trabalhados pela Educação Física na escola após a nova estruturação do ensino brasileiro, devem ser baseados na Base Nacional Comum Curricular. Para o ensino médio, existe a proposta dos itinerários formativos, no qual enfatiza conteúdos que poderão corroborar na escolha profissional dos alunos.

No entanto, são escassas pesquisas que contemplem esse assunto, nessa perspectiva, a temática do estudo teve como intuito de investigar os conteúdos propostos nos itinerários formativos de Educação Física.

A hipótese inicial da pesquisa foi confirmada nos relatos dos participantes do estudo, remetendo que os conteúdos propostos nos itinerários formativos de Educação Física fundamentam-se na BNCC, assim como também no documento intitulado Catálogo de Atividades Eletivas, disponibilizado pela SEDUC por semestre, para as escolas de tempo integral.

Nos resultados analisados, constatou-se que o conteúdo mais enfatizado são os esportes, esses, são selecionados devido à necessidade da escola em participar de eventos esportivos, por encontrar-se estabelecido em documento disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, como também, pelo fato de não ser praticado na escola e por ser convencional, sendo solicitados pelos alunos. A metodologia adotada é a técnica desenvolvimentista atrelada à possibilidade coletiva, a aprendizagem das regras, dos fundamentos e dos jogos coletivos. Sobre a escolha profissional, os alunos optam por Educação Física pela identificação com o esporte e conteúdos afins, assim como empatia e o conhecimento acerca da área.

Esse estudo propõe reflexões sobre os conteúdos dos itinerários formativos, visto que, esse modelo educacional visa à formação do aluno para escolha profissional. Ao mesmo tempo, denota-se que a Educação Física se encontra reduzida aos esportes, caracterizando-a como esportivização. Vale destacar também, que é facultativo a outros profissionais que não são graduados em Educação Física, ministrar as aulas desse componente curricular, por possuírem apenas o “notório saber”.

Diante disso, a pesquisa anseia que outros conteúdos da Educação Física sejam contemplados, não enfatizando somente os esportes, como também reavaliar as aulas dos itinerários formativos, visto que, estes contribuem na escolha profissional do aluno e não na formação de times para competições.

Apointa-se como limitações e dificuldades a falta de trabalhos científicos para colaborar com o presente estudo, como também, a carência de escolas de tempo integral no município pesquisado. Destaca-se a possibilidade de novos estudos no que se refere a avaliação da aprendizagem nas aulas dos itinerários formativos e a percepção dos alunos sobre a importância destes na escolha profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. E.; EL TASSA, K. O. M. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 203, abr. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5589760.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. **Pensar a Prática**, v.21, n. 4, p. 824-835, out./nov. 2018. DOI 10.5216/rpp.v21i4.50175.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

Campinas, SP, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275462/1/Balbino_HermesFerreira_M.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio. 2003. Disponível em: <<http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/download/765/439>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a educação física escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, p.131-143, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a8da/fd78e44619dec869b71d3974674d506c9ecf.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Decreto de Delegação de Competência**, Brasília, DF, 12 nov. 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Nº 184-A, p.1-2, 23 set. 2016. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral**. 2017. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/163.pdf> Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

COUTINHO, M. P.; MACHADO, F, A.; NARDES, L. K. Educação física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**, n. 131, p. 23-29, ago. 2005.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA JÚNIOR, J. R. *et al.* Reforma do ensino médio, qual o lugar da educação física? *In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*. Goiânia, 2017. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Goiânia, 2017. ISSN: 2175-5930. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 507-523, 2010.

FORTES, M. O. *et al.* A educação física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n1/a07v22n1.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Educação em Tempo Integral. **Catálogo de Atividades Eletivas**. 2019.

HALABE, C. C. *et al.* Os professores de educação física e suas práticas pedagógicas: reflexões sobre os métodos de ensino e aprendizagem da modalidade handebol. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, v. 4, n. 1, p. 90-95, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5576/3284>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, A. M. Esportivização da educação física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 173-186, jan./mar. 2016.

LEANDRO, A. L. A. L. Da política educacional para o ensino médio à mobilização de estudantes e professores no estado militar: 1968-1971. *In: NUNES, A. O. et al* (Organizadores). **Ensino médio: história, mobilização, perspectivas**. Natal: IFRN Editora, 2013. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/ensino-medio-historia-mobilizacao-perspectivas/view>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

MARQUES, M. N. *et al.* Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. **Roteiro**, v. 40, n. 1, p. 187-206, jan./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v40i1.6264>.

MEDEIROS, A. K. O. **O perfil do ingressante do curso de educação física do centro universitário UNICEUB**. 2016. 23 f. Monografia (Graduação) - Centro Universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/10728/1/21272101.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz**, v. 17, n. 3, p. 416-423, jul./set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/05.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 39-58, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital**, v. 10, n.71, p. 1-8, abr. 2004.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p32>.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42 Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

SILVA, S. A. Ensino dos jogos esportivos na educação física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, p. 95-102, 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4976/3699>>. Acesso em: 16 ago. 2020.